

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 26 de maio de 2025 às 08h07
Seleção de Notícias

Exame.com | BR

Pirataria

Exclusivo: os 10 estados brasileiros que mais perderam dinheiro com produtos falsos em 2024 . . <small>LUIZ ANVERSA</small>	3
---	----------

Propriedade Intelectual

Brasil e China reforçam parceria com acordos bilionários em infraestrutura, energia e tecnologia	5
---	----------

Exclusivo: os 10 estados brasileiros que mais perderam dinheiro com produtos falsos em 2024



São Paulo, maior polo industrial e financeiro do país, lidera a lista, registrando R\$ 188,4 bilhões em perdas

O mercado ilegal de produtos no Brasil atingiu um patamar alarmante. Segundo dados do Anuário da **Falsificação** 2025, divulgado pela Associação Brasileira de Combate à **Falsificação** (ABCF), as perdas econômicas causadas por **falsificação**, contrabando, **pirataria** e sonegação fiscal somaram R\$ 471 bilhões em 2024 - crescimento de 27% em relação ao ano passado.

O prejuízo contabilizado em dólar ficou em US\$ 83 bilhões em 2024, contra US\$ 66 bilhões em 2023 - aumento de 34% no prejuízo. O cálculo leva em conta também a desvalorização cambial do período.

A pedido da EXAME, a ABCF produziu um ranking dos estados brasileiros que mais perderam dinheiro em arrecadação com produtos falsificados e contrabandos.

EstadoParticipação (%)Perda de arrecadação (em R\$ bilhões)

São Paulo 40% 188,4

Paraná 14% 66

Rio Grande do Sul 10% 47,1

Rio de Janeiro 7% 32,97

Minas Gerais 6% 28,26

Bahia 5% 23,55

Pernambuco 4% 18,84

Goiás 4% 18,84

Pará 3% 14,13

Distrito Federal 2% 9,42

Demais Estados 5% 23,55

TOTAL 100% 471

São Paulo, maior polo industrial e financeiro do país, lidera a lista, registrando R\$ 188,4 bilhões em perdas, o que equivale a 40% do total.

Paraná e Rio Grande do Sul também aparecem com cifras expressivas, somando R\$ 66 bilhões e R\$ 47,1 bilhões, respectivamente, reflexo de suas cadeias produtivas vulneráveis ao mercado clandestino.

O Rio de Janeiro acumula um prejuízo de R\$ 32,97 bilhões, impulsionado principalmente pela informalidade em setores estratégicos, como o de combustíveis e o de bens de consumo.

Minas Gerais, Bahia e Pernambuco também enfrentam perdas significativas, impactando suas economias locais e os investimentos em infraestrutura e serviços públicos.

Especialistas defendem a necessidade de reforçar a fiscalização, endurecer a legislação e conscientizar a população sobre os danos dessas práticas.

Continuação: Exclusivo: os 10 estados brasileiros que mais perderam dinheiro com produtos falsos em 2024

O Brasil conta hoje com 28 postos de fiscalização ao longo dos mais de 16 mil km de fronteiras.

Cigarro, o mais contrabandeado

O contrabando de cigarros segue como um dos maiores desafios econômicos e de saúde pública do Brasil. De acordo com o Anuário da **Falsificação** 2025, o setor de cigarros ilegais causou um prejuízo estimado de R\$ 10,5 bilhões em 2024.

Segundo a Receita Federal, os cigarros continuam sendo o produto mais apreendido no país, representando 40% do total de mercadorias confiscadas em 2024. Apenas no último ano, foram R\$ 2 bilhões em apreensões de cigarros.

Setores mais afetados e impacto econômico

Bebidas alcoólicas: R\$ 86 bilhões em perdas

Vestuário: R\$ 51 bilhões

Combustíveis: R\$ 29 bilhões

Material esportivo: R\$ 23 bilhões

Perfumaria e cosméticos: R\$ 21 bilhões

Defensivos agrícolas: R\$ 20,5 bilhões

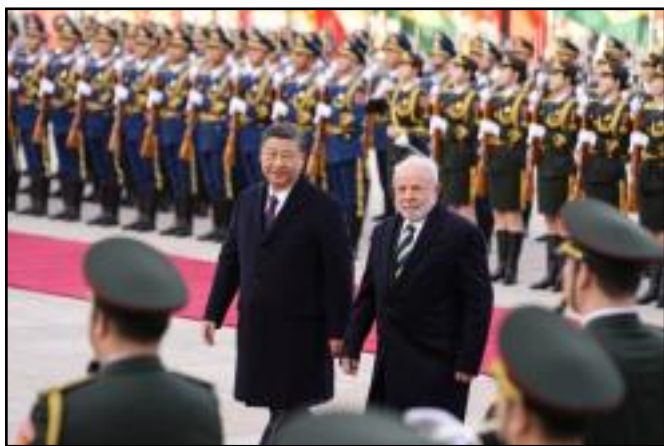
Medicamentos e produtos hospitalares: R\$ 11,5 bilhões

Brinquedos: R\$ 2,5 bilhões

Antes da pandemia, o comércio ilegal online representava cerca de 10% do total de produtos falsificados, de acordo com a ABCF. Com a digitalização acelerada do consumo, esse número mais que triplicou.

Segundo o documento da ABCF, 36% dos produtos ilegais vendidos no país são comercializados online, o que representa um prejuízo estimado em mais de R\$ 100 bilhões por ano.

Brasil e China reforçam parceria com acordos bilionários em infraestrutura, energia e tecnologia



Atualmente, a China responde por mais de US\$ 157 bilhões em exportações brasileiras, valor que supera a soma das vendas para os Estados Unidos e União Europeia

A recente viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China resultou na assinatura de 36 acordos bilaterais, selando uma nova fase na relação entre os dois países. As parcerias abrangem setores estratégicos como infraestrutura, energia, meio ambiente, tecnologia, agronegócio e finanças. A missão é considerada a mais robusta da atual gestão em termos de cooperação internacional, reforçando a posição da China como o maior parceiro comercial do Brasil.

Entre os principais acordos, destaca-se o Memorando de Entendimento entre a Casa Civil e a Comissão de Desenvolvimento e Reforma da China, que estabelece sinergias entre os principais programas de desenvolvimento do Brasil - como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Plano Nova Indústria Brasil e o Programa Rotas da Integração Sul-Americana - e a Iniciativa Cinturão e Rota, conhecida como Nova Rota da Seda.

Apesar do alinhamento estratégico, Lula reiterou que o Brasil não aderiu formalmente ao projeto chinês, diferentemente de outros países da América do Sul.

Economia e infraestrutura

No campo financeiro, um dos marcos da visita foi a assinatura de um acordo de swap de moedas entre o Banco Central do Brasil e o Banco Popular da China, que permite operações comerciais e financeiras utilizando moedas locais, reduzindo a dependência do dólar. Também foram firmados memorandos de cooperação em inteligência financeira e no combate à lavagem de dinheiro, além de acordos entre a B3 e as bolsas de Xangai e Shenzhen para facilitar o acesso a fundos de índice (ETF Connect).

A área de infraestrutura também foi alvo de acordos estratégicos. Empresas chinesas demonstraram forte interesse em participar do leilão do Túnel Santos-Guarujá, previsto para setembro, além de projetos portuários e logísticos no Brasil, com potencial de atrair até R\$ 6 bilhões em investimentos.

Tecnologia e meio ambiente

Outro avanço relevante é na cooperação tecnológica e digital. O Brasil fechou parcerias com gigantes chinesas, incluindo a Huawei, para desenvolvimento de soluções em inteligência artificial e criação de um Centro de **Transferência** de Tecnologia, que deve impulsionar setores como telecomunicações, processamento de dados e segurança cibernética. Também foram firmados acordos nas áreas de **propriedade** intelectual e proteção de indicações geográficas.

Na área de meio ambiente, os governos firmaram um memorando para recuperação de vegetação e sumidouros de carbono, além de acordos de cooperação

Continuação: Brasil e China reforçam parceria com acordos bilionários em infraestrutura, energia e tecnologia

na área de energia limpa, como etanol e mineração sustentável. mais a parceria estratégica entre Brasília e Pequim.

Atualmente, a China responde por mais de US\$ 157 bilhões em exportações brasileiras, valor que supera a soma das vendas para os Estados Unidos e União Europeia. Com os novos acordos, a tendência é que esse volume continue crescendo, consolidando ainda

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3

Propriedade Intelectual

5

Inovação

5